



Câmara Municipal de Floresta - PE
Casa Benício Ferraz

RESOLUÇÃO Nº 11/2026

Concede Título de Cidadão Honorário Florestano.

| |
|--|
| <p>PUBLICAÇÃO CERTIFICO, para os devidos fins de prova, que o presente documento foi publicado, nesta data, por afixação no quadro de aviso desta Câmara. Floresta-PE, <u>20</u> / <u>03</u> / <u>2026</u></p> <p><i>[Assinatura]</i> Auxiliar Administrativa (Matricula 2003-1).</p> |
|--|

| |
|--|
| <p>PROMULGADO EM: <u>20</u> / <u>03</u> / <u>2026</u></p> <p><i>[Assinatura]</i> Gilberto Quirino de Sá Presidente Câmara Municipal de Floresta</p> |
|--|

O Presidente da Câmara Municipal: Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu promulgo a seguinte Resolução:

Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadão Honorário de Floresta ao senhor **Marcelo Manoel dos Santos**.

Art. 2º A distinção honorífica será entregue posteriormente, em dia, local e horário designados pela Presidência deste Poder Legislativo.

Art. 3º A presente Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Marcelo Manoel dos Santos nasceu banhado pelas águas do São Francisco, no mês de santo protetor dos animais, Francisco, na vizinha cidade de Petrolândia, em 1985 – ano emblemático e divisor da história, que trouxe fim ao regime político da ditadura militar e retomou a democratização do Estado brasileiro. Passados 21 anos, com a Campanha “Diretas Já”, foi eleito o primeiro Presidente civil, Tancredo Neves, cujo desfecho é sabido.

Nascido parêntese, de uma barriga de gêmeos – Marcelo e Marcos –, filhos do agricultor Manoel Tenório dos Santos, conhecido como “Caboco de Biró”, e da também agricultora Rita Maria dos Santos, já na Eternidade. Família grande: 10 irmãos.

A infância teve início no antigo Distrito de Barreiras, na então vizinha Petrolândia. De 1988 para cá, tudo ficou submerso pela construção da Usina Hidrelétrica de Itaparica, ao que se acostumou dizer: a “Atlântida Brasileira” – ponto turístico de banhistas e mergulhadores. Submersas, também, ficaram a história de vida de um sem número de pessoas, de identidades, de vidas.

O advento do Lago da Usina Luiz Gonzaga (Itaparica) obrigou a relocação não apenas da família de Marcelo, mas também daquelas comunidades inteiras. Nasciam, conseqüentemente, os espaços urbanos planejados – cidades novas e fazendas, nominadas Agrovilas. Foi na Agrovila 06, no município de Floresta, que Marcelo tomou gosto pela catequese e protagonizou uma juventude junto aos movimentos sociais. Testemunhando o punhado exacerbado de injustiça social acometida àquela realidade, passou a atuar na Pastoral dos Reassentados, assistindo diretamente às Agrovilas do Limão Bravo e dos Mandantes. Num desdobramento daquela missão, por dois anos atuou na cidade das redes – Tacaratu –, na Paróquia de Nossa Senhora da Saúde, acompanhando as comunidades rurais paroquianas.

Retornando à Agrovila 06, iniciou atividades na Comissão Pastoral da Terra (CPT), trabalho desenvolvido junto às comunidades atingidas pela transposição do rio São Francisco. Em Floresta, alargou a ação missionária e passou a coordenar a Pastoral da Criança na Diocese de Floresta, atuando na totalidade dos municípios jurisdicionados: Belém de São Francisco,



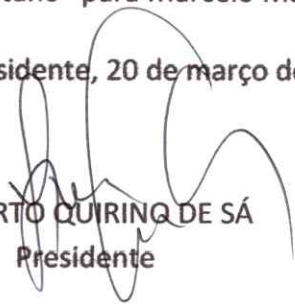
Câmara Municipal de Floresta - PE
Casa Benício Ferraz

Betânia, Carnaubeira da Penha, Custódia, Floresta, Ibimirim, Inajá, Itacuruba, Jatobá, Petrolândia e Tacaratu.

Na Escola Municipal Craibeiras, nas Estaduais Icó Mandantes e João Batista de Vasconcelos, em Tacaratu, cursou o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, respectivamente. No Instituto Superior de Educação de Floresta (ISEF), graduou-se em Pedagogia. Atualmente, está sendo licenciado em Interculturalidade Indígena pela Universidade Federal de Pernambuco, na cidade de Caruaru. Há quatro anos é Coordenador Geral da Educação Escolar Indígena do Povo Pipipã, aldeado na Pedra Tinideira, neste município de Floresta. Destarte, recentemente, passou a coordenar o Núcleo de Educação Escolar Indígena na Gerência Regional de Educação Deputado Antônio Novaes.

E porque neste município, nos segmentos aqui narrados – nas comunidades rurais e indígenas, nos movimentos sociais e nas pastorais, nos campos da educação e da formação crítica cidadã –, a presença, a permanência, a contribuição e o serviço prestado por Marcelo são inteiros, em favor da coletividade florestana, requeiro à Mesa, cumpridas as exigências regimentais, o Título de “Cidadão Florestano” para Marcelo Manoel dos Santos.

Gabinete do Presidente, 20 de março de 2026.


GILBERTO QUIRINO DE SÁ
Presidente